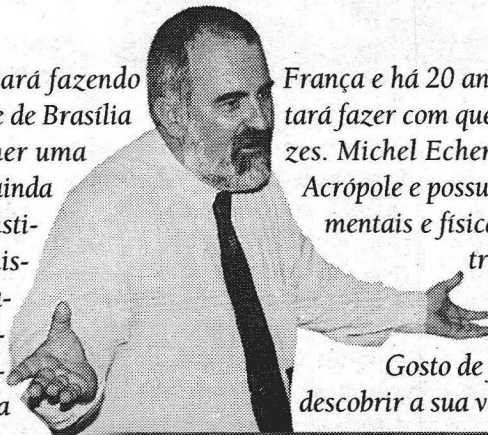


ENTREVISTA/Michel Echenique

Como definir a vocação

De hoje até sexta-feira, uma legião de estudantes estará fazendo uma cruzinha no formulário do vestibular da Universidade de Brasília (UnB) para escolher o curso que pretende seguir. Escolher uma profissão é uma decisão difícil, principalmene para quem ainda é tão jovem. Apesar da relevância do assunto, há poucas instituições em que o aluno possa buscar ajuda. Foi pensando nisso que a Organização Internacional Nova Acrópole de Brasília estará oferecendo o curso "como reconhecer sua vocação", no próximo sábado (das 9 às 18h). O engenheiro e filósofo Michel Echenique, 50 anos, um espanhol nascido na



França e há 20 anos no Brasil, é quem vai ministrar este curso que tentará fazer com que os participantes descubram sua vocação e sejam felizes. Michel Echenique é diretor e coordenador da Organização Nova Acrópole e possui 30 anos de experiências no conhecimento de técnicas mentais e físicas orientais e já ministrou cursos, seminários e palestras em mais de 15 países na América e Europa sobre o assunto. Nesta entrevista, ele garante que se o jovem conseguir resposta para três indagações — O que Gosto de fazer? O que quero fazer? e O que faço bem — poderá descobrir a sua vocação.

"Antes de qualquer decisão, o jovem deveria refletir sobre três indagações: O que gosto de fazer? O que quero fazer? e O que faço bem?"

Como o jovem deve fazer uma escolha sensata da profissão?

●Embora seja muito difícil fazer uma escolha sensata da profissão, ou seja, que tenha relação com uma escolha vocacional, o jovem deveria antes de tomar qualquer decisão refletir sobre três questões que definem a vocação: O que gosto de fazer? O que quero fazer? e O que faço bem?

O que significa cada uma destas três indagações?

●A primeira — gostar — significa tudo aquilo que fazemos de útil sem compulsoriedade, tudo o que fazemos com motivação e que traz benefícios tanto a nós mesmos, como aos demais. Também tudo aquilo que nos faz agir com intensidade e nos permite obter participação de outras pessoas para nos apoiar.

A segunda — querer — significa tudo aquilo que fazemos embora existam muitos problemas que dificultem a nossa ação, o que fazemos para sobreviver com dignidade, com alegria e com força; o que aceitamos fazer pagando o preço que vale; o que consideramos melhor para cada um de nós, e que nos torna verdadeiramente melhores.

A terceira — fazer bem — significa aquilo que, quando terminado, traz satisfação; aquilo que fazemos que desperta admiração nos demais; o que desperta o interesse dos outros para obter aquilo que fazemos; e por último aquilo que tem utilidade tanto

para nós quanto aos demais e que permite viver melhor.

Se qualquer jovem conseguisse unir essas três questões numa única coisa que faz, poderíamos dizer que descobriu sua vocação. Mas isto é difícil de realizar. Porém, qualquer resultado que o aproxima disto seria sensato fazer.

É difícil para o jovem fazer uma escolha que é para o resto da vida dele? Ser obrigado a fazer uma escolha muito jovem não ajuda a complicar?

●Fazer uma boa escolha é muito difícil e não só no Brasil, mas no mundo inteiro, por causa dos empecilhos: opções não vocacionais que sejam escolhas que se fazem por lucro, status, carreiras tradicionais, por por falta de opções; projeções familiares, ou seja pressão da família para que o jovem faça o que ele quer, mas conselhos, falta de acompanhamento, falta de definição a tempo e problemas educacionais (falta de interesse dos professores, falta de conhecimento dos professores e conceitos errados sobre educação e vocação).

Em geral, temos graves problemas culturais em relação a vocações e carecemos de ferramentas adequadas para lidar com elas. O nosso sistema de vida atual, como um todo, dificulta e conspira contra a descoberta da vocação.

Escolher muito cedo também é um complicador já que uma vocação poderia ficar definida até os

26 anos, aproximadamente. E mesmo assim, supondo que não se conseguisse, sempre há tempo para fazê-lo, isto significa que a escolha da vocação não tem nada a ver com atitudes neuróticas, imediatistas, nem compulsivas. Neste ponto, vocação e hobbies se parecem muito.

Como se orientar entre carreiras em alta e outras em baixa?

●A vocação não é uma questão que possa ser definida por conceitos de carreiras em alta ou outras em baixa, isto seria equivalente a opções erradas. Uma pessoa com resultados medíocres, embora possua uma profissão em alta, está condenada ao fracasso. Outra realmente eficaz e de boa qualificação, mesmo com uma carreira em baixa tem tudo para triunfar. A pergunta que cabe aqui é: Quem é melhor: um mau médico, ou um bom sapateiro?

Uma sociedade que saiba responder a isto sem preconceitos, poderá orientar bem aos seus jovens em relação aos tipos de carreiras que devem ser escolhidas por eles. A questão não é o tipo de carreira que pode ser escolhida, mas que tendências e inclinações temos em relação a umas ou outras. Por exemplo: um jovem que não suporta ver sangue e desmaia diante dele, seria sensato que fizesse cirurgias?

Por outro lado, a questão das carreiras em alta ou em baixa muitas vezes resultam uma falácia já que numa sociedade acaba pre-

ponderando o útil e o necessário.

É uma questão de observar estatísticas que mostram que existem milhões de pessoas com carreiras em alta morrendo de fome e outras que, às vezes sem carreira nenhuma, se dão muito bem na vida. Lembram-se do engenheiro que virou suco?

Um em cada três estudantes escolhe Direito, Medicina, Odontologia ou Engenharia. Esses estudantes recebem algum tipo de influência externa?

●A questão estatística de que um em cada três estudantes escolhe Direito, Medicina, Odontologia ou Engenharia não é um escolha real, já que isto não é questão de escolha mas de ter as condições para isso. Quantos desses jovens que escolhem essas carreiras terminam os cursos? Quantos formados têm trabalhado naquilo que estudaram? E quantos dos que conseguiram tudo isto deram-se bem na vida?

Eu acho que esta seria uma boa e necessária estatística para ajudar verdadeiramente os jovens. A outra ilude porque não é real. Conheço vários advogados, médicos, engenheiros fracassados e infelizes. A questão vocacional não se resolve só com boas estatísticas, mas com noções muito claras do que defino como "o inventário de o que fazer, como fazer e fazer". Tema que tratarei no curso.

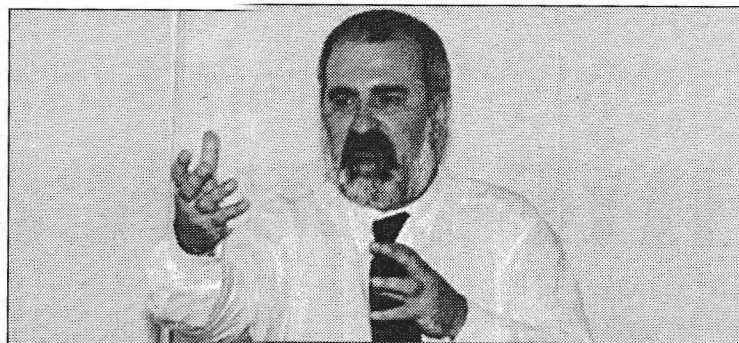
Como o sr. avalia a influência dos pais. É prejudicial?

●Em geral, a influência dos pais existe mais em virtude de atitudes negativas. Ou seja, os pais se acham com o direito de dar palpites, pressionar, se projetar nos filhos, mas não de assumir responsabilidades e deveres com relação a esse problema, observando as tendências e habilidades de seus filhos desde a infância, acompanhando e aconselhando até os 18 ou 19 anos, para juntos chegarem a conclusões sensatas, considerando o melhor para os filhos. E o melhor não é só questão de boas intenções nem menos compulsoriedades. Se fosse assim, obviamente eu consideraria positiva a influência dos pais. Os jovens sozinhos não são capazes de resolver a questão vocacional, necessitam de pais e professores esclarecidos que possam lhes dar bons conselhos, direcionar, para que finalmente possa escolher, com todos esses subsídios, da melhor forma possível.

Os testes vocacionais ajudam?

Só os testes vocacionais não resolvem o problema. Precisamos de bons indicadores vocacionais com estudos de tendências, habilidades e hábitos, definição das naturezas humanas com seus perfis de caráter e relação de áreas vocacionais, isto também é algo que tratarei no curso. Além do mais precisaríamos adquirir um conceito de "profissões potenciais" como são, por exemplo, os

hobbies que poderiam ser integrados a um processo educacional qualquer. E, por último, algo que seria muito útil que são sistemas de educação específicos para o desenvolvimento das faculdades humanas (atenção, concentração, memória, discernimento, imaginação, vontade, etc.)



"A questão não é o tipo de carreira que pode ser escolhida, mas quais as tendências e inclinações que temos em relação a umas ou outras"

Num mundo cada vez mais globalizado e competitivo é mais difícil escolher a profissão?

• Sim. Hoje em dia é muito mais difícil escolher a profissão. Não só pela globalização e a maior competitividade, mas pelos problemas que já citei anteriormente, além da explosão demográfica, a qual já superou a capacidade dos sistemas modernos de educação, salvo em alguns países que

poderíamos considerá-los exceções. A maioria deles não comporta nem a quantidade de habitantes, quanto mais a qualidade educacional, a qual poderíamos definir como uma educação falida e massificada. O mundo antigo, como o grego, por exemplo, não tinha esses problemas. Porém, tinham algo que nós não temos (que bem poderia ser resgatado; ajudaria muito): uma educação vocacional voltada à sele-

ção de pedagogos com vocação e conhecimentos nessa área, volta da as etapas cronológicas dos estudantes com idade de definição vocacional aos 7, 14, 21 e 28 anos, funcionando como "peneiras vocacionais".

Qual o objetivo do curso que o sr. vai ministrar em Brasília?

• Definir o que é vocação; inserir o conceito no meio próprio, que

é a filosofia à maneira clássica, já que vocação não é apenas um conceito educacional e científico mas também filosófico e passar algumas ferramentas práticas para definir a vocação, mostrar o potencial vocacional da nossa associação cultural Nova Acrópole e dialogar com os participantes para aconselhá-los em re-

projeto de vida claro onde saibamos o que queremos e saibamos conquistar o que queremos, devemos estar conscientes de que não encontramos a vocação.

ANA SÁ

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

NOVA ACRÓPOLE DE BRASÍLIA:
273-8697/912-2111

Ritz
Papeleria e Livraria
CNB 09
Taguatinga

Material escolar
Livros didáticos
Material para escritório
Suprimentos de informática

562-8997

ESCOLA ENSINO EFICAZ

Escola Ensino Eficaz 1º e 2º Graus e Gente Inocente I e II. EQNM 5/7, Área Especial "A" - Ceilândia Sul.
Fone: 581-8405 e 371-2328.
Fax: 373-2509
Ensino Forte, Assistencial e Zeloso.
"Educando no caminho cristão"

Escola de Educação Infantil São Jorge

Matriculas abertas.
Maternal e Jardim I, II e III

QNN 05, Conj. "G", Casa 22 **371-0393**

Escola e Arte Papeleria

Junto com você em suas criações. Materiais para as artes plásticas e artesanato, num ambiente com segurança e conforto.

GamaShopping, Loja B-76
385-1654

Jardim de Infância

Mãe da Divina Providência

Qd. 801, Lt. 2 AE - Cruz. Novo
Fone: (061) 233-1602 - Fax: (061) 361-4922
Brasília-DF

Kumon Instituto de Educação

Matemática e Português
UNIDADE TAGUATINGA NORTE
PROFª. Lucille Saliba
QNB 07 - Casa 03
Tel.: (061) 562-9871

SOS AULAS

Todas as matrículas de 1º Grau em domicílio.
Tratar com Régis.
975-5362

Escola Expansão Júnior

Educação infantil, Maternal e Jardim. Orientação pedagógica e inglês. **Matriculas Abertas!**

QSD 49, Cs. 30 - Tag. Sul
Fone **561-2968**

Escola Pimentinhas

225-7215
EQS 104/304 AE Mód. C

CEAE Semi-internato, escola, berçário à 4ª série.

Centro de Ensino Arco Íris Encantado
QND 30, Casa 31 - Taguatinga
Fone: (061) 354-5051

CENTRO EDUCACIONAL FÊNIX

366-3412 ~ 366-1226
SHIS QI 19, Chácara 02 e 07

Cursos Centro de Artes AEUDF

Desenho, pintura, escultura, retrato, história da arte.
Matriculas abertas.

Informações
321-3838 (Ramal 237) ou 973-8886

Curso de Inglês e informática. Manutenção e programação.

Tratar 612-2262

Centro de Ensino Fundamental

Para de mel

Educação infantil, maternal e pré escola. 1ª a 4ª série.

"Para bem educar a criança, é preciso antes de tudo amá-la."

358-2045 QR 406, Conj. 29, Lts. 13/14

ESCOLINHA PRIMEIRO PASSINHO

"O primeiro passo para o futuro do seu filho."

Maternal, Jardim I, II e Pré-Escolar
• Inglês • Natacão recreativa

384-9229 ~ 556-2314
Qd. 29, Casa 21 - S/Oeste - Gama-DF

Conservatório de Música Heitor Villa Lobos

Cursos de:
Violão popular e clássico, Guitarra base e solo, Teclado, Técnica vocal, Teoria musical, Contra baixo e flauta.

Prof. Cláudia Castro Alves
556-5210 ou 986-6541
Qd. 17 Conj. "B" Cs. 15 - S/Central - Gama

ESCOLA PRIMEIRO MUNDO

Educação global em prol da excelência humana

• PROFESSORES ESPECIALIZADOS • RECREAÇÃO DIRIGIDA • OFICINA DE BRINQUEDOS COM SUCATA • PARQUE DIVERSIFICADO • VIDEOTECA • MUSICALIZAÇÃO

381-6824 QE 19, Conj. A Cs. 12
Guará II

INOVE Instituto de Desenvolvimento Humano Mente e Corpo de Brasília

Programa de treinamento, ensino e atualização nas chamadas "Energy Power Therapies". São métodos novos para a melhoria da saúde psicológica, emocional e física. Programa aberto a todos os profissionais de saúde e interessados em melhorar a qualidade de vida.

1º Mod. 28 e 28/08 - 2º Mod. 25 e 26/09
3º Mod. 30 e 31/10 - 4º Mod. 27 e 28/11.
Inscrições no INOVE - 347-5354 ~ 272-1336.

Escola Circo Criativo

Educação infantil
Ensino fundamental (1ª a 4ª série)

"Educação com amor e qualidade"

Atividades Complementares:
Inglês, Jazz, Karatê, Natacão, Música

QND 38, Lt 42 - Taguatinga ~ 354-5537

ESCOLA Clube da Criança

• Maternal - I, II, III 10 anos educando e ajudando a formar o futuro do seu filho!
• Balé
• Inglês e Inform.

para Jardim II e III.

Qd. 29, Lt. 94 S/Leste - Fone **384-7910**
Qd. 31, Lt. 84 S/Oeste - Fone **385-4856**

Escola Pequeno Príncipe

Transporte próprio

Maternal, Jardim I, II, III e da 1ª a 4ª Série.
Aula de informática e Inglês.
Videoteca e Ludoteca.

ENSINANDO PARA O FUTURO
628-2468
Rua 17, Conj. 1HI, Casa 17 - Novo Gama-DF

NOTRADAMUS

Artigos e livros esotéricos.
224-6840
Conjunto Nacional, Térreo - Ala da Galvotas

Escola Baby Company

Creche 24 horas.
Maternal e jardim.

QNB 10, Lote 40
351-8987 Matrículas abertas

PREPARATÓRIO PARA VESTIBULAR

TODAS AS DISCIPLINAS EM VÁRIOS NÍVEIS. TRADUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO.
INGLÊS E ESPANHOL.

353-2382

Jireh Cursos

Caligrafia. Secretária e recepcionista. Gravamos dedicatória e reação ao ouvinte. Escolha sua mensagem.

CSD 02, Lt. 01, Sl. 103 - Tag. Sul
352-9479

Academia de Música

Aulas de violão, viola, banjo, bandolim, cavaquinho, guitarra, contrabaixo, piano, teclado, acordeon, flauta, gaita, sax, trompete, clarineta, violino, canto, teoria, solfejo, bateria. Iniciação musical para crianças de 2 a 6 anos. Todos os ritmos.

591-6832
Qd. 08, Bl. 11, Lts. 9/10 Sl. 01 e 04